

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DE UMA IES

FINANCIAL EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE FINANCIAL EDUCATION OF STUDENTS OF THE COURSE OF ADMINISTRATION OF THE IES

Micaelly Katley Alves Pires
Bacharela em Administração pela Faculdade CNEC Unaí

Raquel Aparecida Alves
Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília. Docente na Faculdade CNEC Unaí

Gevair Campos
Mestre em Agronegócios pela Universidade de Brasília. Docente na Faculdade CNEC Unaí

RESUMO

Neste estudo buscou-se analisar como os graduandos do curso de Administração da Faculdade CNEC Unaí percebem a educação financeira e como realizam o controle dos seus recursos. Assim, foi realizada uma pesquisa quantitativa, exploratória e descritiva. Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo dezessete perguntas de múltipla escolha aplicadas aos alunos matriculados no curso, do primeiro ao oitavo período. No instrumento aplicado haviam questões relacionadas ao uso de ferramentas financeiras, ao entendimento acerca de finanças pessoais, entre outros. A partir da análise dos dados, verificou-se que os alunos entendem a educação financeira como algo importante e o local onde mais adquiriu conhecimento acerca das finanças foi a faculdade. Grande parte dos pesquisados realizam controle dos seus recursos por meio de anotações em cadernos, e quando questionados sobre poupar mensalmente, a maioria dos pesquisados responderam que ainda não realizam reservas financeiras.

Palavras-chave: Educação Financeira; Finanças Pessoais; Controle Financeiro.

ABSTRACT

This study aimed to analyze how graduates of the Administration course of the Faculdade CNEC Unaí perceive the financial education and how they control their resources. Therefore, a quantitative, exploratory and descriptive research was carried out. For data collection, a questionnaire containing sixteen multiple choice questions was applied to students matriculated in the course, from the first to the eighth period. The instrument applied had questions related about using financial tools, understanding about finances, among others. From the analysis of data, it was verified that students understand financial education as something important and control their resources, demonstrating that they interest in this subject.

Keywords: 1. Financial education; 2. Personal Finances; 3. Financial Control.

1 Introdução

Após longos anos com inflação em alta, em uma tentativa de estabilizar a economia, em julho de 1994 o governo brasileiro decidiu implantar o Plano Real, com o objetivo de reduzir a taxa de juros em menos de 1% ao mês. O plano real trouxe uma significativa transformação econômica no país e possibilitou que o consumo do brasileiro aumentasse disparadamente e, em consequência, a falta de conhecimento no gerenciamento de finanças pessoais levou a maior parte dos brasileiros ao endividamento (Tarden, 2017).

Devido à insuficiência de conhecimento em parte dos brasileiros quanto ao correto gerenciamento de recursos pessoais e às constantes mudanças no cenário econômico e político, surgiu a Educação Financeira, definida como um processo pelo qual as pessoas e a sociedade, através de informação, orientação e formação adquirem conhecimento sobre produtos financeiros e adotam formas mais eficazes de gerir seus recursos, tornando-se mais consciente quanto ao dinheiro, e contribuindo para a formação de uma sociedade mais bem informada (OCDE, 2005).

Através da educação financeira é possível que as pessoas tenham uma melhor percepção de como administrar seus recursos, utilizando um planejamento financeiro. Para Frankenberg (1999, p.31) o “planejamento financeiro significa estabelecer e seguir uma estratégia que permita acumular bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa ou família”. Entretanto, o acúmulo de bens não significa ter uma vida financeira saudável, assim como corrobora Saito (2007), quando afirma que para realizar os objetivos pessoais e familiares o indivíduo precisa ter a capacidade de gerir seus recursos de forma eficaz.

O gerenciamento financeiro individual permite que os indivíduos tenham uma visão mais ampla e clara quanto as suas finanças e identifiquem como e com o quê estão gastando, possibilitando, se assim necessário, mudanças em seus hábitos e garantindo melhores práticas financeiras, levando a uma maior qualidade de vida.

Nesse sentido, espera-se com este estudo compreender como os estudantes do curso de Administração da Faculdade CNEC Unaí percebem a educação financeira e a forma como administram seus recursos. Os resultados encontrados poderão ser utilizados como base de dados para todos que necessitem de informações sobre o assunto e em âmbito acadêmico pela escassez de trabalhos voltados a esse tema.

2 Educação Financeira

O termo Finanças é definido por Gitman (1997, p. 4) “como a arte e a ciência de administrar fundos”. Segundo o autor, os indivíduos e organizações de alguma forma gastam ou investem os recursos que obtêm e, nesse sentido, as finanças correspondem ao processo que envolve os mercados, pessoas e organizações e as transferências de suas receitas entre si. Em seu cotidiano os indivíduos em diversos momentos precisam lidar com a administração de seus rendimentos, como decisão de compra de algum bem, ou a decisão de tomar algum empréstimo, por exemplo. Assim, os autores Lucci, Zerrenner e Verrone (2006, p. 4 *apud* Santana, 2014, p. 21) relacionam o termo finanças “às atividades relacionadas ao dinheiro na vida cotidiana das pessoas, como controle do orçamento, utilização de cartões de crédito, cheques e decisão de investimento”.

A educação financeira segundo Medeiros (2003) e Lelis (2006) é um processo que possibilita que os indivíduos tenham uma melhor percepção quanto à importância do dinheiro e como administrá-lo de forma correta. Dessa forma, o estudo da educação financeira permite que através de informações e melhores práticas os indivíduos não entrem em um alto grau de endividamento e possam alcançar seus objetivos de forma mais rápida. Para Gallery *et al.* (2011, p. 288) educação financeira é "a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro".

A educação financeira não se resume somente em dar informações sobre melhores práticas com o dinheiro, finanças e produtos financeiros, mas tem o objetivo de formar indivíduos mais críticos para que desenvolvam habilidades e se tornem mais aptos, tornando-os mais preparados a gerir suas receitas (Manson & Wilson, 2000).

A importância em educar os indivíduos financeiramente é que esses tornam-se mais confiantes quanto ao uso de sua renda e percebem uma melhoria de sua condição financeira, além de ter mais conhecimento sobre o funcionamento do sistema financeiro, reduzindo os riscos de endividamento (OCDE, 2006). Para o Bacen (2012 *apud* Kassardjian, 2013) outro benefício da educação financeira seria a busca por investimentos por parte dos indivíduos, que através do conhecimento adquirido poderiam alavancar o mercado financeiro, utilizando, por exemplo, o FGTS para comprar ações ou mesmo investir em previdência. Além disso, a instituição supracitada destaca que muitos dos brasileiros ainda desconhecem as alternativas de crédito existentes, focando apenas em cartão de crédito e cheque especial, ignorando outros tipos de crédito, como o empréstimo consignado e o crédito direto ao consumidor, opções que poderiam ser substituídas por possuírem taxas menores.

A OCDE (2005) ainda defende que a educação financeira se torna ainda mais importante se for feita uma análise das mudanças tecnológicas e demográficas, econômicas e políticas em todo o mundo nos últimos anos. A disponibilidade de produtos financeiros mais complexos e o acesso ao crédito exigem que o cidadão esteja preparado para entender o que se enquadra em seu perfil de consumidor e seja responsável por suas escolhas, assegurando que durante sua vida terá condições financeiras para manter a si e sua família.

Conforme D'Aquino (2017) a educação financeira não é um conjunto de regras de como ou o que fazer com o dinheiro, e leva-se tempo até que seja entendida "a Educação Financeira não deve ser confundida com o ensino de técnicas ou macetes de bem administrar dinheiro. Tampouco deve funcionar como um manual de regrinhas moralistas fáceis – longe disso, aliás". "O objetivo da Educação Financeira deve ser o de criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao dinheiro. Educação Financeira exige uma perspectiva de longo prazo, muito treino e persistência" (D'Aquino, 2017).

Sob a perspectiva de Braunstein e Welch (2002 *apud* Lucci, Zerrenner & Verrone, 2006) a formação dos indivíduos e o seu conhecimento quanto às finanças reflete em toda a sociedade, pois se as pessoas são bem informadas e administram seus recursos de forma correta têm menos propensão a crises financeiras e o mercado se torna mais competitivo, pois consomem de forma mais eficiente, mas se as pessoas não possuem controle sobre seus rendimentos e gastam mais do que podem pagar, suas decisões refletirão no mercado de forma negativa. Lucci, Zerrenner & Verrone (2006) corroboram com essa afirmativa, pois relata que se os indivíduos tendem a uma vida financeira descontrolada, além de reflexos em seu bem-estar pessoal, suas decisões afetam toda a estrutura do mercado financeiro, provocando o descontrole dos sistemas públicos. Quando os consumidores têm a consciência sobre que

decisões devem tomar, adequadas as suas necessidades, desempenham um papel importante e contribuem para uma melhor eficiência do sistema financeiro (Bacen, 2013). Diante dos conceitos apresentados, a educação financeira pode se resumir em uma forma de auxiliar os indivíduos a terem mais consciência quanto ao uso do dinheiro, evitando gastos desnecessários e possíveis endividamentos.

Alguns autores defendem que os assuntos financeiros devem se iniciar em contexto familiar. Pinheiro (2008) afirma que a educação financeira deve ser estimulada em casa, mesmo com as crianças, que irão entender desde cedo como usar o dinheiro, estimulando-as a poupar e até realizar orçamentos. Quando se tornarem jovens serão independentes dos pais, e na fase adulta poderão planejar e realizar grandes objetivos, como a compra de um imóvel ou bem, e continuarão a perpetuar o conhecimento para a nova família que irá se formar. Frankenberg (1999, p. 34) afirma que “os pais têm um papel preponderante na formação da personalidade dos filhos”. Assim, através do conhecimento adquirido estarão mais preparados para decisões sobre como e quando investir, e evitar armadilhas como realizar constantemente o pagamento mínimo do cartão de crédito, evitando que entre em dificuldades financeiras. Educar os filhos financeiramente e incentivá-los a planejar, compartilhando objetivos e planejando em conjunto, pode contribuir para o enriquecimento de toda a família (Cerbasi, 2004).

2.1 Educação Financeira: Contexto Brasileiro

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007), devido a sua importância no cenário econômico, nos últimos anos houve um aumento significativo de estudos voltados à educação financeira em diversos países, embora ainda haja necessidade de um melhor aprimoramento desses estudos e difusão dos resultados encontrados. No Brasil, o estudo da educação financeira não está na matriz curricular das escolas, tampouco das universidades. Segundo Kiyosaki & Lechter (2000, p. 22 *apud* Pelicioli, 2011, p. 27) “não há uma preocupação por parte das escolas em se relacionar o estudo sobre finanças no cotidiano para os alunos, pois dão apenas enfoque para habilidades acadêmicas e profissionais”.

Brito *et al.* (2012) afirmam que os brasileiros ainda detêm um nível de conhecimento inferior ao necessário quanto as suas finanças pessoais, e isso se justifica devido aos elevados índices de empréstimos tomados e inadimplência dos últimos anos. Ao passo que a oferta de produtos de crédito tornou-se mais acessível, o desconhecimento por parte do brasileiro quanto à tomada de decisões ainda é grande.

Em 2015 foi realizada uma pesquisa pelo S&P Ratings Services Global Financial Literacy Survey com 144 países com o objetivo de medir o nível de conhecimento sobre a educação financeira. Dentre os países pesquisados, o Brasil ficou na 74ª posição, atrás de alguns dos países mais pobres do mundo. As perguntas da pesquisa envolviam conceitos financeiros básicos, como aritmética, diversificação de risco, inflação e juros compostos. Constatou-se que dentre os brasileiros 41% dos homens são educados financeiramente, com uma porcentagem maior do que as mulheres, com apenas 29% (Yazbek, 2015).

Os motivos do Brasil ser um país com nível de educação financeira considerado baixo pode ser explicado por suas raízes históricas. Conforme D'Aquino (2008) durante muitos anos a economia do Brasil foi considerada instável. A preocupação por parte da população em planejar suas finanças se tornou inviabilizada diante das oito trocas de moeda em apenas 52

anos e a instabilidade na inflação que se verificava em rápidas mudanças de preços em curtos períodos de tempo. Após grandes mudanças no cenário econômico social e político, somente a partir da década de 1990 os brasileiros passaram a se interessar e procurar mais informações sobre o mercado financeiro. Segundo o Bacen (2012, p. 22), outros fatores geraram atrasos quanto à educação financeira no Brasil, como “o comportamento arraigado, a contabilidade mental, a impulsividade, a falta de interesse em aprender e a avaliação superestimada [...]”. Assim, torna-se necessário, além de fornecer as informações e ferramentas necessárias para o estudo sobre finanças, despertar o interesse e mudar o comportamento da população quanto à importância do tema.

Segundo Vieira, Bataglia & Sereia (2011) há iniciativas de órgãos públicos e privados criadas e voltadas à educação financeira, mas que tem contribuído em parte para a formação dos brasileiros, pois ainda está aquém do necessário para a tomada de decisões. Os autores ainda afirmam que a cultura e o histórico do Brasil são os principais causadores para que o país ainda esteja com um retardo no processo da educação financeira em relação aos demais países em face da economia marcada durante muitos anos por mudanças na inflação, o que leva os indivíduos a se planejarem em curto prazo.

Uma das alternativas adotadas por alguns órgãos públicos brasileiros para mudar esse quadro é o projeto chamado Programa Nacional de Educação Fiscal que vem sendo implementado pelo MEC, Ministério da Fazenda, Secretaria da Receita Federal e as secretarias da Fazenda e Educação dos estados brasileiros, que visa trazer mais conhecimento aos brasileiros acerca do âmbito fiscal por meio de cursos online (ESAF, 2006).

Outra iniciativa criada para uma melhor disseminação da educação financeira no Brasil foi a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), criada por uma combinação da iniciativa privada e governamental e alguns integrantes da sociedade civil formadores do Comitê Nacional de Educação Financeira (CONEF) que através do Artigo 1º do Decreto Federal 7.397/2010 tem a “finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores” (ENEF, 2017).

Instituições financeiras como o Banco Central do Brasil, um dos principais responsáveis pela orientação da sociedade quanto aos aspectos econômicos do país desenvolve constantemente projetos voltados a esse tema, mas que, no entanto, tem pouca visibilidade do público adulto, o principal foco dos projetos (Savoia, Saito & Santana, 2007). As iniciativas por parte desses órgãos visam trazer mais conhecimento para a população acerca da educação financeira, porém ainda são muito restritas, pois atingem uma minoria da população brasileira.

Nos países desenvolvidos nota-se uma preocupação com a inserção do processo de educação financeira, que vem sendo trabalhado principalmente com jovens nos ensinos médio e universitário. Através do desenvolvimento de programas voltados ao tema divulgados através de panfletos, sites e campanhas na mídia, os indivíduos são orientados sobre produtos financeiros essenciais para o entendimento sobre a educação financeira. No entanto, ainda se encontra dificuldades na implantação dos programas devido aos custos e do reduzido interesse por parte da população em conhecê-los (Savoia, Saito & Santana, 2007).

Para Leal & Melo (2007 *apud* Brito *et al.*, 2012) os assuntos relacionados às finanças no Brasil são mais abordados em cursos de nível superior como Administração, Economia e Contabilidade, e fora dessas áreas dificilmente os indivíduos terão oportunidade de um aprofundamento no conhecimento financeiro. Entretanto, para os autores, estar inserido

academicamente ou profissionalmente nas áreas citadas não garante que as pessoas em algum momento não tenham dificuldades para lidar com suas finanças, e, assim, a educação financeira deve ser buscada e trabalhada em todas as classes sociais e com pessoas de todas as idades.

3 Materiais e Métodos

Considerando que o objetivo proposto neste estudo é saber como os graduandos do curso de Administração da Faculdade CNEC Unaí percebem a educação financeira, esta pesquisa enquadra-se na abordagem quantitativa, sendo que a coleta de dados e análise dos resultados se deu por meio das respostas dos alunos a questionários que geraram dados numéricos para fins de análises estatísticas. Para Prodanov & Freitas (2013) a abordagem quantitativa é aquela em que os resultados e conhecimentos gerados são traduzidos pelo pesquisador através de números, e, para tal, necessita-se do uso de recursos e técnicas estatísticas.

Este estudo se qualifica também como exploratório, pois se pretendeu apropriar de conhecimentos relacionados ao fato estudado e descritivo, pois pretendeu-se descrever as opiniões dos pesquisados. Para Gil (2002, p. 41) a pesquisa exploratória “tem como objetivo principal o aprimoramento de idéias [*sic*] ou a descoberta de intuições”. Ainda de acordo com o autor, a principal característica da pesquisa descritiva é que ela se baseia em uma população ou fenômeno, procurando compreender suas particularidades.

O procedimento técnico escolhido foi a pesquisa bibliográfica, pois foi necessário construir um embasamento teórico, elaborado a partir de materiais já existentes de outros autores, sendo coletadas informações em livros, publicações de toda ordem e através da Internet (Prodanov & Freitas, 2013).

A organização escolhida para esta pesquisa foi a Faculdade CNEC Unaí, localizada na cidade de Unaí-MG. Os sujeitos da pesquisa foram os estudantes do primeiro ao oitavo período do curso de Administração da faculdade.

A Faculdade CNEC Unaí é uma das integrantes da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade (CNEC), uma rede de instituições de ensino com fins filantrópicos. Segundo informação fornecida pela Secretaria da Instituição, no ano de 2017 o curso de Administração contava com 69 alunos matriculados, definindo a população pesquisada como finita e censitária. Inicialmente, foi aplicado um pré-teste com 15% dos alunos pesquisados, com o intuito de verificar a clareza e entendimento do instrumento de coleta de dados, realizando alterações necessárias. Os questionários definitivos foram aplicados no mês de outubro do ano de 2017, do primeiro ao oitavo período, sendo que o número de alunos respondentes foram 53 graduandos.

O questionário foi organizado com dezessete perguntas de múltipla escolha, criadas de acordo com o tema de estudo, contendo abordagem quanto ao conhecimento e importância no estudo de finanças, habilidade no controle pessoal, formas de planejamento, hábito em poupar, entre outros.

Os dados obtidos foram encontrados por meio da codificação das alternativas escolhidas pelos respondentes através do Microsoft Excel e apresentadas em forma de gráficos e tabelas a fim de facilitar a sua compreensão.

4 Análise dos Resultados

De acordo com os resultados obtidos, há uma predominância do público feminino, correspondente a 70% do total, sendo 37 alunas, e 30% corresponde ao gênero masculino, totalizando 16 alunos. A faixa etária dos respondentes está mais concentrada entre 21 a 30 anos, com 58%, em seguida, 34 % dos alunos responderam que possuem idade até 20 anos, e 8% do público possui idade entre 31 e 40 anos. Quanto ao estado civil, 89% dizem ser solteiros, e apenas 11% dos alunos são casados. Os alunos foram questionados ainda sobre a quantidade de filhos, sendo que a maioria não possui nenhum filho, representando 81%, 13% dos alunos disseram possuir 1 filho e apenas 6% dos alunos possuem 2 filhos.

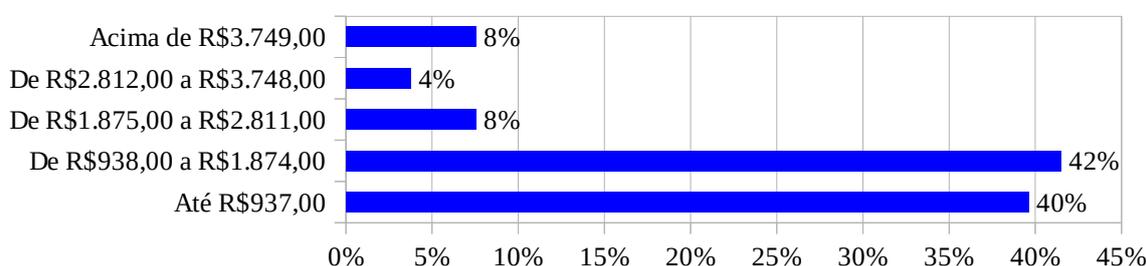


Figura 1 - Faixa de Renda
 Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se na Figura 1 que a maioria do público possui uma renda de aproximadamente 2 salários mínimos, com 42% das respostas, em seguida, 40% recebem uma renda de até R\$937,00 e em uma menor proporção, 3% do total recebe uma renda entre \$ 2.812,00 e R\$3.748,00. Com base nesse resultado, e analisando a faixa etária predominante dos pesquisados, pode-se dizer que a maioria do público são jovens, com renda considerada baixa.

As escolhas financeiras dos indivíduos determinam se eles possuem domínio dos seus recursos, e, dessa forma, pode-se verificar se realizam um planejamento e controle no seu dia a dia (Ferreira, 2006). Nessa perspectiva, os alunos foram questionados quanto à sua vida financeira. Os resultados podem ser verificados na Tabela 1.

Tabela 1 - Vida Financeira

Considerando sua vida financeira, você diria que:	Mulheres	Homens	Total
Minha renda é sempre suficiente para cobrir minhas despesas	16	10	49%
Minha renda cobre todas as minhas despesas e ainda sobra	3	2	9%
Minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas, e acabo tendo que recorrer ao uso de algum tipo de crédito ou empréstimo	5	1	11%
Minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas e acabo deixando algumas contas para serem pagas em outro momento	13	3	30%
Σ	37	16	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, por meio das informações apresentadas e levando-se em consideração que de 53 alunos pesquisados, 70% são mulheres e apenas 30% são homens, pode-se afirmar que o público masculino tem administrado sua renda de forma que cubra todas as suas despesas, sendo 10 alunos, cerca de 62% de um total de 16 homens. No caso das mulheres, 43% das mulheres, ou seja, 16 alunas, conseguem pagar todas as suas despesas com a renda recebida.

Analisando o público total, 30% dos alunos não conseguem pagar todas as contas em dia, havendo uma predominância de respostas do público feminino, com 35%, sendo apenas 18% dos homens que se enquadram nessa afirmativa.

Em relação ao grau de conhecimento e a análise pessoal dos graduandos quanto à gestão de suas finanças, a Figura 2 apresenta os dados obtidos.

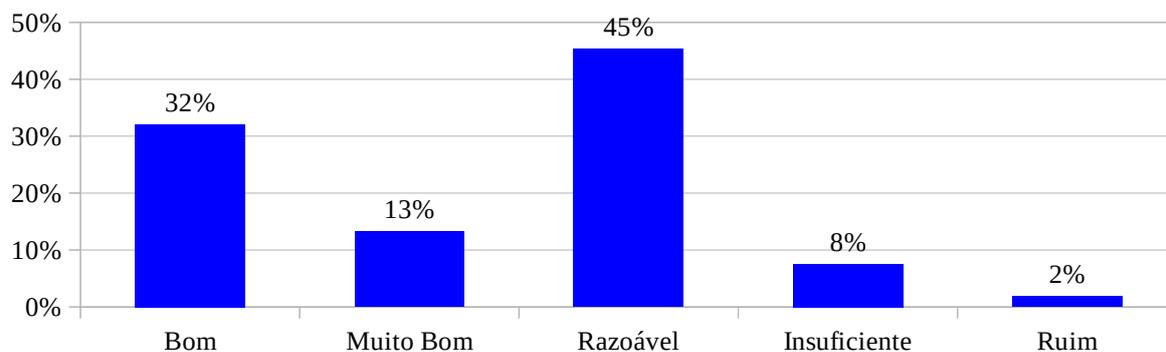


Figura 2 - Conhecimento sobre Finanças Pessoais
Fonte: Dados da pesquisa.

Por meio das respostas obtidas, a maioria (45%) dos alunos consideram ter um conhecimento razoável quanto as suas finanças, 32% consideram ter um bom conhecimento, 13% consideram ter um conhecimento muito bom para a gestão de finanças, 8% acreditam ter um conhecimento insuficiente e 2% consideram ter um conhecimento ruim. Segundo Gallery *et al.* (2011) estudar finanças é importante pois quando os indivíduos possuem certo conhecimento sobre finanças, são capazes de realizar julgamentos e decisões mais condizentes à sua realidade pessoal, e, assim, fazer melhores escolhas em relação ao uso do dinheiro.

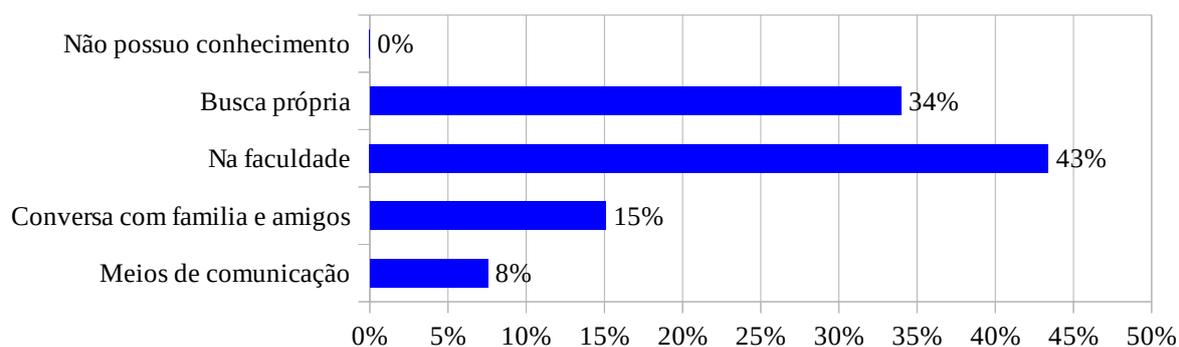


Figura 3 - Onde Adquiriu Conhecimento para Administrar suas Finanças
Fonte: Dados da pesquisa.

Para Pinheiro (2008) e Frankenberg (1999) o estudo sobre finanças deve ser incentivado em casa, sendo os pais figuras importantes na transmissão desse conhecimento. Porém, quando os respondentes foram questionados sobre onde adquiriram conhecimento para administrar suas finanças, a maioria dos respondentes (43%), conforme a Figura 3, disseram ter aprendido na faculdade, 34% responderam ser por busca própria, 15% em conversa com família e amigos e apenas 8% através de meios de comunicação. Nenhum respondente afirmou não possuir conhecimento sobre gestão de finanças pessoais.



Figura 4 - Meios para Controle Financeiro

Fonte: Dados da pesquisa.

Para Sousa & Torralvo (2008), dentro da elaboração de um planejamento financeiro o controle é uma etapa importante, pois é nela em que irá se avaliar se está tudo conforme o planejado, realizando ajustes, se assim necessário. Assim, verificou-se que o meio mais utilizado pelos alunos para gestão são anotações em cadernos (55%), e uma grande parte dos alunos não fazem nenhuma anotação de seus ganhos e gastos, sendo 28% do total pesquisado (Figura 4).

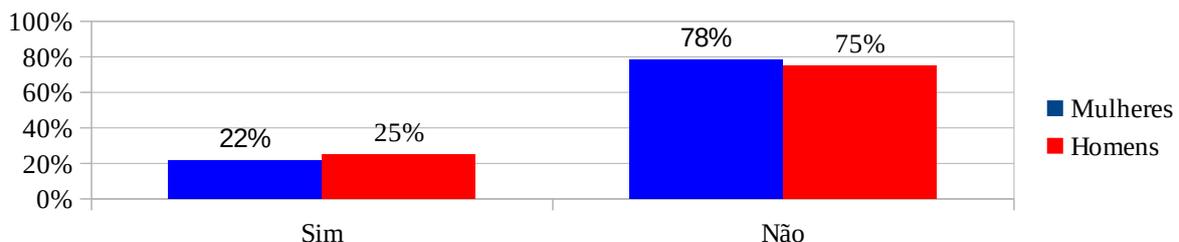


Figura 5 - Nome Negativado

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados se já tiveram seu nome negativado em algum órgão, considerando a proporcionalidade entre homens e mulheres, segundo a Figura 5, do total de alunos percebe-se que a maioria disse não ter seu nome negativado no SPC ou Serasa, sendo 78% das mulheres e 75% dos homens, que corresponde a 77% do total, ou seja, 41 alunos.

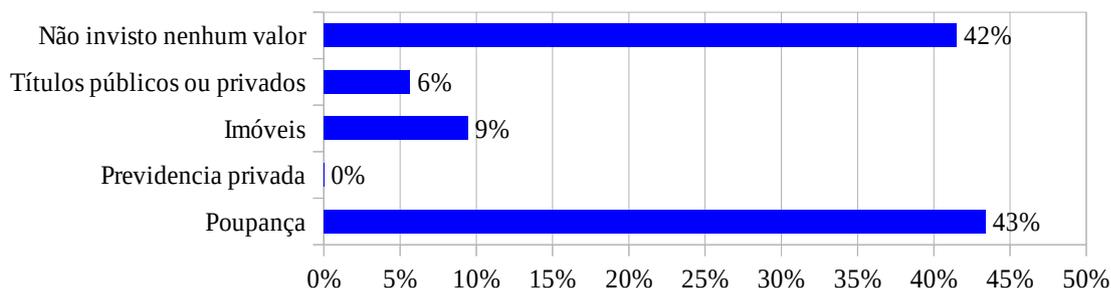


Figura 6 - Formas de Investimento

Fonte: Dados da pesquisa.

Diante da Figura 6 observa-se que a alternativa mais escolhida dentre os alunos como forma de investimento é a poupança (43%). Vale ressaltar que uma grande parte dos pesquisados (42%), ou seja, 22 alunos, não investem nenhum valor.

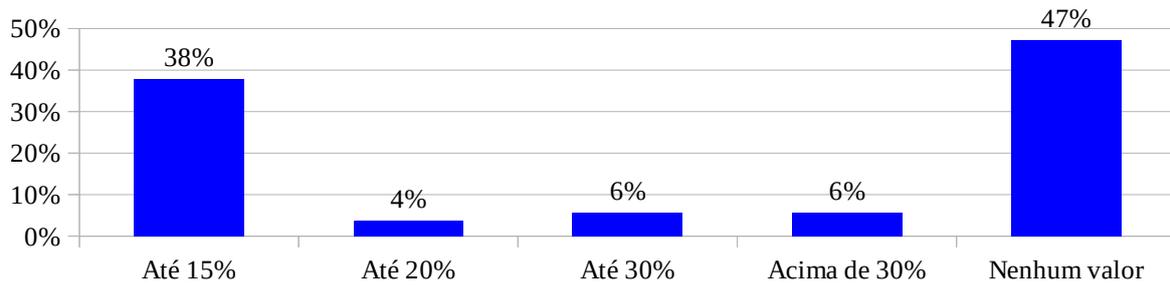


Figura 7 - Percentual Poupado Mensalmente
Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme a Figura 7 quase metade dos pesquisados (47%) não economiza nenhum valor e 38% economiza até 15% da sua renda. Essa proporção pode ser explicada pelo fato de que a maioria dos alunos são considerados jovens, com idade entre 21 e 30 anos, e possuem baixa renda. Relembrando o que Cerbasi (2004) diz que os indivíduos precisam aprender a organizar suas finanças, pois reservas financeiras são importantes para a formação de um patrimônio e realizações de projetos em longo prazo.

Quando questionados se em algum momento tiveram que recorrer a algum tipo de crédito, 53% dos pesquisados disseram nunca ter utilizado nenhum tipo de crédito, 25% já utilizaram empréstimos, 19% já parcelaram a fatura do cartão de crédito e 4% em algum momento usaram o cheque especial.

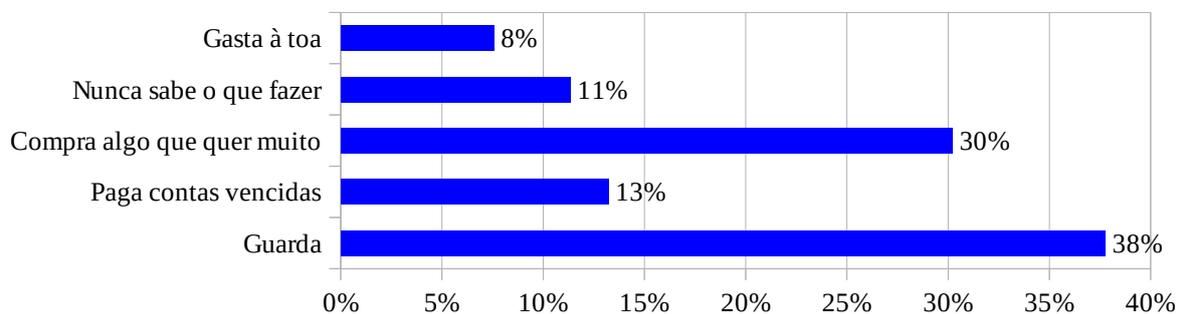


Figura 8 - Dinheiro Extra
Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 8 apresenta dados sobre o que os pesquisados fazem quando recebem algum dinheiro extra. Das respostas, 38% guardam, 30% compram algo que querem muito, 13% pagam contas vencidas, 11% nunca sabem o que fazer com esse dinheiro e 8% gastam à toa.

Questionados sobre suas despesas, a maioria das despesas dos alunos está mais concentrada em despesas com moradia (água, luz, telefone, aluguel) com 38% das respostas. Dos pesquisados, 36% disseram que utilizam grande parte de sua renda com despesas como compras e festas. Essa quantidade pode ser explicada pelo fato de que 89% dos pesquisados são solteiros e considerados jovens, com idade de até 30 anos. Das outras alternativas listadas, 21% tem mais despesas com educação, 13% com alimentação, 6% com empréstimos e financiamentos e 2% tem mais gastos com saúde. Cabe ressaltar que os alunos poderiam escolher mais de uma alternativa.

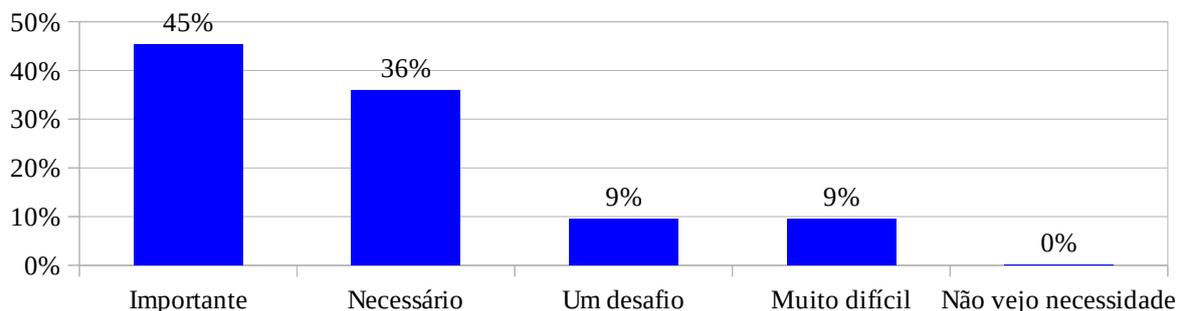


Figura 9 - Controle Financeiro
Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 9 apresenta como os alunos veem o controle financeiro. A maioria (45%) considera importante, 36% considera o controle necessário, 10% consideram ser um desafio e 9% consideram ser muito difícil. Cerbasi (2004) ressalta que pessoas que ainda não iniciaram um controle financeiro não o fazem pois consideram algo difícil, e ainda não estão dispostas a mantê-lo, pois requer disciplina para que os objetivos e metas sejam alcançados.



Figura 10 - Como Pretende estar Financeiramente em 5 Anos
Fonte: Dados da pesquisa.

A Figura 10 representa a perspectiva financeira futura dos pesquisados. Das alternativas listadas, 40% disseram pretender estar ganhando mais do que hoje, 28% pretendem ter concretizado pelo menos um sonho de consumo, 30% acredita que estarão em uma situação financeira melhor do que hoje e 2% não fazem ideia de como estarão.

5 Considerações Finais

O presente estudo buscou analisar como os graduandos do curso de Administração da Faculdade CNEC Unai percebem a educação financeira, bem como investigar a forma que administram seus recursos a partir do grau de importância das finanças pessoais para os pesquisados e a utilização de ferramentas financeiras em seu cotidiano.

Dentre os resultados obtidos, 49% dos pesquisados consideraram que sua renda é sempre suficiente para cobrir suas despesas. Quanto ao conhecimento sobre finanças pessoais, 45% dos alunos consideraram ter certo conhecimento, sendo razoável.

O meio mais citado pelos respondentes, sobre onde adquiriu conhecimento acerca da gestão de finanças foi na faculdade, com 43% do total. Nesse questionamento, nenhum aluno disse não possuir conhecimento. O meio mais utilizado para o controle pessoal foi anotações em cadernos, com 55% de respostas. A forma de investir mais citada pelos alunos seria a poupança, com 43%, e 42% do total não investe nenhum valor. Questionados se faziam alguma economia mensal, 47% dos alunos disseram não poupar nenhum valor.

A maioria dos alunos considera o controle financeiro algo importante, com 45% das respostas. De acordo com os pesquisados, pelo menos 40% pretendem estar ganhando mais em 5 anos, o que retrata que estão em busca de aumentar seu patrimônio.

A partir da análise dos dados obtidos, verificou-se que apesar de ser um público jovem, a maioria dos alunos entendem a importância da educação financeira e realizam controle de seus recursos, sendo a faculdade o local em que mais aprenderam sobre administrar suas finanças. Em contrapartida, grande parte dos pesquisados ainda não realizam reservas financeiras, o que é de extrema importância para se ter uma vida financeira equilibrada.

A limitação encontrada na pesquisa foi o fato de, inicialmente, ter sido preparada para os 69 alunos do curso de Administração, mas nos dias da aplicação do questionário, não estava presente o total desejado, fazendo com que o público pesquisado fosse reduzido para 76% dos alunos matriculados.

Para novos estudos, sugere-se que haja um aprofundamento das razões pelas quais levam os respondentes a não economizar e as dificuldades que encontram no dia a dia no controle financeiro individual. Recomenda-se que ainda seja realizada uma pesquisa com alunos de diferentes cursos.

Referências

Bacen. Banco Central do Brasil. (2013). *Caderno de Educação Financeira, gestão de finanças pessoais*. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf . Acesso em: 01 maio 2017.

Bacen. Banco Central do Brasil. (2012). *Trabalhos para discussão nº 280*. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/?trabdisclista> . Acesso em: 01 maio 2017.

Borges, G. M. (2011). *Uma análise do conhecimento em finanças pessoais e correlação da satisfação financeira em outros fatores*. 2011, 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Administração) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Departamento de Administração, Universidade de Brasília.

Brito, L. S., Baptista, J. A., Silva, S. R. da, Braz, S., & Henrique, M. R. (2012). A importância da educação financeira nos contextos acadêmicos e profissional: um levantamento de dados com alunos universitários. In: Simpósio de Excelencia em Gestão e Tecnologia, IX SEGeT. *Anais...* Resende-RJ:SEGeT.

Cerbasi, G. P. (2004). *Casais inteligentes enriquecem juntos*. São Paulo: Gente.

Cherobim, A. P. M. S., & Espejo, M. M. dos S. B. (2011). *Finanças pessoais: conhecer para enriquecer!* 2. ed. São Paulo: Atlas.

D'Aquino, C. (2017). *O que é educação financeira*. Disponível em: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/469> . Acesso em: 07 jun. 2017.

D'Aquino, C. (2008). *Educação financeira: como educar seus filhos*. Rio de Janeiro: Elsevier.

ENEF. Estratégia Nacional de Educação Financeira. (2017). *Vida e dinheiro: educação financeira no Brasil*. Disponível em: <http://www.vidaedinheiro.gov.br/pagina-23-no-brasil.html> . Acesso em: 11 jun. 2017.

ESAF. Escola de Administração Fazendária. (2006). *Educação Financeira*. Disponível em: http://www.esaf.fazenda.gov.br/assuntos/educacao-financeira-1/imagens/copy_of_educacao-financeira . Acesso em: abr. 2017.

Frankenberg, L. (1999). *Seu futuro financeiro*. 12 ed. Rio de Janeiro: Campus.

Ferreira, R. (2006). *Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais*. São Paulo: Thomson.

Fiorentini, S. R. B. (2004). *Inadimplência: como evitar e resolver*. Sebrae. Disponível em: <https://www.sebraemg.com.br/atendimento/bibliotecadigital/documento/cartilhamanual-ou-livro/inadimplencia-como-evitar-e-resolver> . Acesso em: 05 abr. 2017.

Gallery, N. et al. (2011) Financial literacy and pension investment decisions. *Financial Accountability & Management*. EUA. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229938545_Financial_Literacy_and_Pension_Investment_Decisions . Acesso em: 01 jun.2017.

Galhardo, M. (2008). *Finanças pessoais: uma questão de qualidade de vida*. São Paulo:Totalidade.

Gil, A. C (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas.

Gitman, L. J. (1997). *Princípios de administração financeira*. São Paulo: Harbra.

Gitman, L. J. (1987) *Princípios da administração financeira*. São Paulo: Harbra.

Halfed, M. (2006). *Investimentos: como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Fundamento Educacional.

Kassardjian, A. C. C. (2013). *Educação financeira infantil: como o incentivo a essa prática pode auxiliar na formação de adultos financeiramente mais conscientes*. 2013. 93 f. Dissertação (Bacharel em Administração de Empresas) - Escola deAdministração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas, São Paulo - SP.

- Lelis, M. G. (2006). *Educação financeira e empreendedorismo*. Centro de Produções Técnicas.
- Lucci, C. R., Zerrenner, S. A., & Verrone, M. A. G. (2006). *A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos*. Disponível em: http://sistema.semead.com.br/9semead/resultado_semead/trabalhosPDF/266.pdf . Acesso em: 01 maio. 2017.
- Manson, C. L. J., & Wilson, R. M. S. (2000). Conceptualizing financial literacy. *Business School Research Series Paper*. Disponível em: <https://dspace.lboro.ac.uk/dspace-jspui/handle/2134/2016> . Acesso em: 25 abr. 2017
- Medeiros, C. D. L. G. (2003). *Educação financeira: O complemento indispensável ao empreendedorismo*. Campina Grande, 2003. Departamento de Sistemas e Computação do Centro de Ciências e Tecnologia, Universidade Federal de Campina Grande.
- OCDE. (2005). Recommendation on principles and good practices for financial education and awareness. *Recommendation of The Council*, july. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf> . Acesso em: 12 mar. 2017.
- OCDE. (2006). The Importance of Financial Education. *Policy Brief*, jul. Disponível em: <http://www.oecd.org/finance/financial-education/37087833.pdf> . Acesso em: 13 mar. 2017.
- Pelicioli, A. F. (2011). *A relevância da educação financeira na formação de jovens*. 2011. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Pinheiro, R. P. (2008). *Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão*. Disponível em: <http://www.mtps.gov.br/images/Documentos/outrosAssuntos/superavit.pdf> . Acesso em: 15 maio 2017.
- Prodanov, C. C., & Freitas, E. C. de F. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas de pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: FEEVALE.
- Saito, A. T. (2007). *Uma contribuição ao desenvolvimento da educação em finanças pessoais no Brasil*. 2007. 152 f. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, USP, São Paulo.
- Santana, M. V. S. (2014). *Educação financeira no Brasil: um estudo de caso*. 2014. 103 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Centro Universitário Una, Belo horizonte.
- Savoia, J. R. F., Saito, A. T., & Santana, F. de A. (2007). *Paradigmas da educação financeira no Brasil*. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620/5204> . Acesso em: 10 mar. 2017.

Serasa Experian. (2015). *Inadimplência de consumidores e empresas bate recorde histórico*. Disponível em: <http://noticias.serasaexperian.com.br/inadimplencia-de-consumidores-e-empresas-bate-recorde-historico-afirma-estudo-da-serasa-experian> . Acesso em: 09 jun. 2017.

Silva, B. W. (2013). *Objetivos da administração financeira*. Disponível em: <http://www.administradores.com.br/artigos/economia-e-financas/objetivos-da-administracao-financeira/69169/> . Acesso em: 02 jun. 2017.

Sousa, A. F., & Torralvo, C. F. (2008). *Aprenda a administrar o próprio dinheiro*. São Paulo: Saraiva.

Tarden, G. dos S. R. (2017). *Finanças pessoais*. Disponível em: <http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financaspessoais.htm> . Acesso em: 01 mar. 2017.

Teló, A. R. (2001). *Desempenho organizacional: planejamento financeiro em empresas familiares*. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/download/455/350> . Acesso em: 15 maio 2017.

Tolotti, M. (2007). *As armadilhas do consumo: acabe com o endividamento*. Rio de Janeiro.

Tommasi, A., & Lima, F. de .(2007). *Viva melhor sabendo administrar suas finanças*. São Paulo: Saraiva.

Vieira, S. F. A., Bataglia, R. T. M., & Sereia, V. J. (2011). Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. *Revista de Administração da UNIMEP*. v.9, n. 3, p. 61-86, set/dez.

Yazbek, P. (2015). *Brasil é o 74º em ranking global de educação financeira*. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/brasil-e-o-74o-em-ranking-global-de-educacao-financeira> . Acesso em: 08 jun. 2017.